

## São Vicente

Equipamento público não corre mais o risco de ser demolido para ter outro uso

VICTOR MIRANDA  
DA REDAÇÃO

O estado de conservação está longe de ser o melhor. Mas, a partir de agora, está garantido que a sede do Museu do Escravo, em São Vicente, continuará de pé. Pelo menos no que diz respeito ao âmbito legal.

O prefeito Tercio Garcia (PSB) enfim assinou o documento que oficializa o tombamento da casa de taipa, instalada dentro do Parque Ecológico Voturuá (antigo Horto Municipal). A decisão atende a uma solicitação feita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Cultural e Turístico de São Vicente (Condephasv) no final de 2011.

A decisão significa que a estrutura em questão não poderá ser derrubada para dar lugar a outra edificação (este era o maior temor dos defensores do equipamento) e também garante maior facilidade na hora de se pleitear recursos dos governos Federal e do Estado.

## REALIDADE

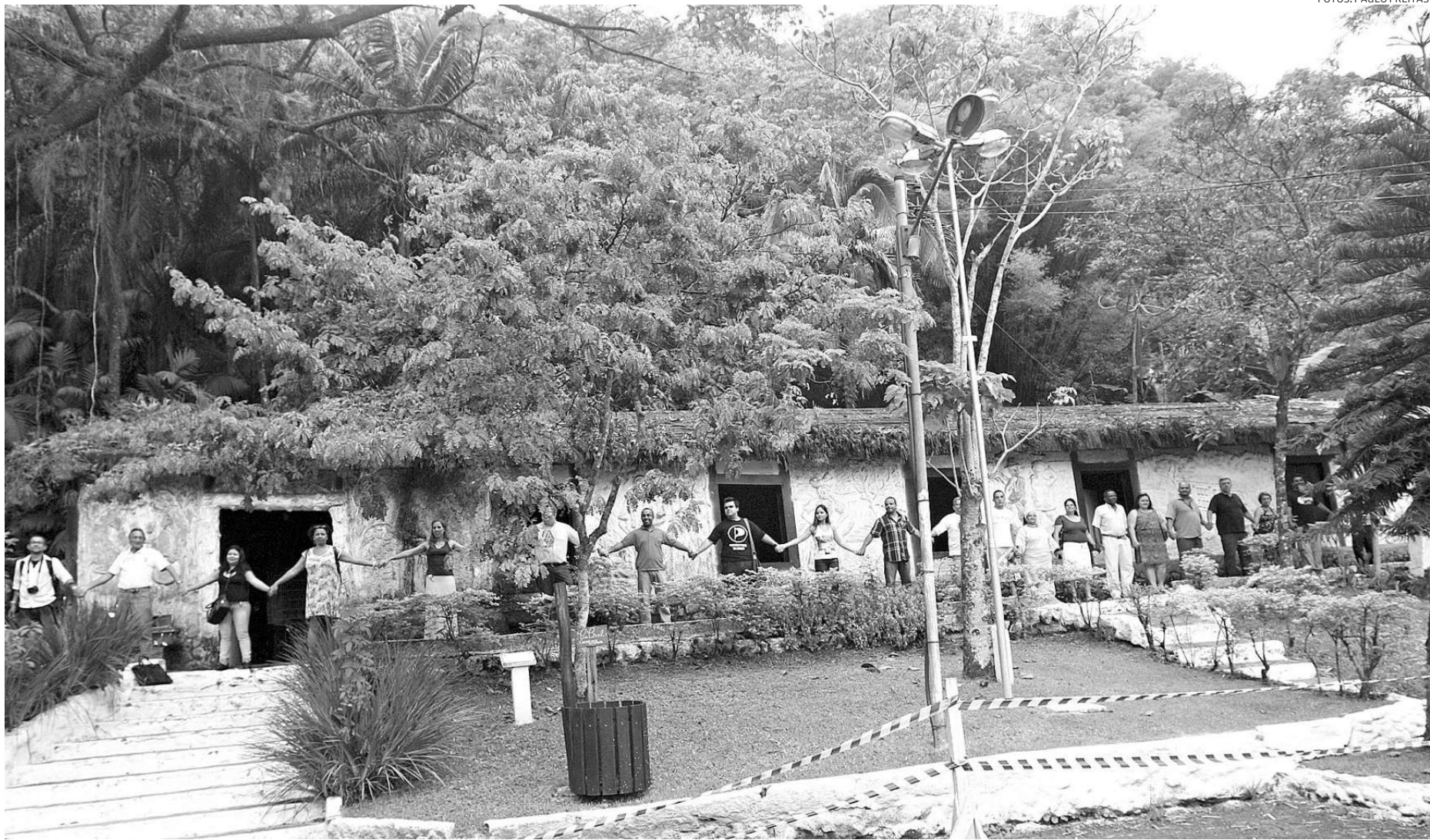
No entanto, a medida está longe de ser a solução definitiva para o Museu do Escravo. A edificação feita à base de barro e madeira está infestada de cupim e a umidade já danificou boa parte da estrutura. Além disso, as mais de 800 peças e mobiliário que compunham o acervo tiveram destinos diferentes.

Alguns itens estão na Casa Martim Afonso, outros sob o cuidado da Guarda Civil Municipal e uma minoria (algo em torno de 100 peças) segue no interior da casa de taipa. O problema é que vários desses artigos de madeira estão em avançado estado de decomposição.

Na manhã de ontem, um grupo de aproximadamente 30 pessoas esteve no local. Funcionários da Prefeitura, voluntários, historiadores e segmentos ligados à cultura negra com-

# Museu do Escravo é tombado

FOTOS: PAULO FREITAS



Aproximadamente 30 pessoas deram um abraço simbólico no Museu do Escravo. O ato contou com funcionários públicos, voluntários, historiadores e pessoal ligado à cultura afro



Maurício Rodrigues Guidoni aprendeu capoeira no Museu do Escravo e ontem participou do ato público

receram para averiguar o real estado da sede do antigo museu (fechado desde 2005) e para mostrar que a sociedade civil organizada está atenta à situação e disposta a se mobilizar pela restauração completa do equipamento e do seu acervo.

A ação teve início após matéria publicada em A Tribuna no dia 8 de setembro. A reportagem, cujo título era "História dos escravos agoniza", retratou o estado de abandono do museu. O descaso com o acervo (majoritariamente obras relacionadas ao ceramista Geraldo Albertini) também foi abordado na denúncia.

## MOBILIZAÇÃO

"Após a reportagem, eu postei a matéria no blog da Caiçara Expedições e nas redes sociais.

E muita gente começou a se manifestar em defesa do Museu do Escravo", explica o turismólogo Renato Marchesini, idealizador do encontro de ontem, que ainda contou com um abraço simbólico à estrutura histórica. "É um gesto que demonstra carinho e amor", justifica.

Aluno do Mestre Caco, capoeirista que acompanhou de perto o trabalho de Geraldo Albertini por desenvolver um serviço social no espaço, Maurício Rodrigues Guidoni foi um dos que compareceram ao ato público.

Ele lembra que seu batismo nessa expressão artística de raízes africanas foi justamente em frente ao Museu do Escravo. "Foi em 2000, se não me engano. As aulas eram bem aqui, em frente ao museu", recorda.

## Desafio é recuperar o patrimônio

■ Vencida a fase de tombamento, a próxima passa a ser a restauração da casa de taipa. Segundo o presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Cultural e Turístico de São Vicente (Condephasv), Marcos Braga, o primeiro passo é fazer a descupinização. Em um orçamento feito no final do ano passado, essa etapa custaria algo em torno de R\$ 7 mil.

A seguir, precisaria ser feito um diagnóstico do tamanho dos estragos do Museu do Escravo e da anexa Casa de Angola. "A estrutura de sustentação terá que ser trocada. O madei-

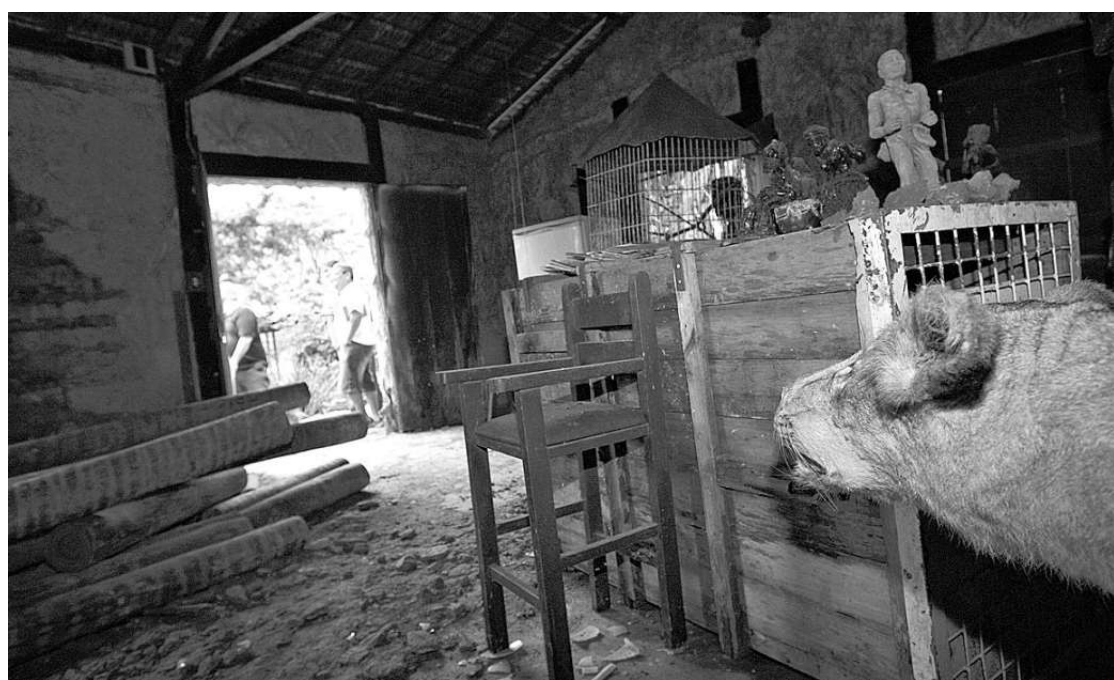
rame, à primeira vista, também está bastante comprometido. Precisamos conter ainda o avanço da umidade e restaurar as paredes", explica.

Como é tudo muito preliminar, Braga prefere não arriscar um valor estimado para toda a obra. Em sua opinião, por se tratar de uma edificação simplória, uma vez liberados os recursos, a conclusão dos trabalhos não deve demorar. "O importante é o reconhecimento histórico da casa. Nem tanto pela datação (é de 1975), mas por ser um patrimônio cultural e artístico", analisa.

Por se tratar de um período

de transição política, existe o receio que o poder municipal não consiga se empenhar na destinação de recursos imediatamente. Segundo o advogado e historiador Flávio Viana Barbosa, os defensores do Museu do Escravo aguardam o início do trabalho da equipe de transição dos governos para tentar agendar uma reunião.

"Mas, independentemente disso, podemos buscar parcerias com a iniciativa privada. Também contar com o apoio de instituições que tradicionalmente colaboram com trabalhos voltados à comunidade negra", propõe.



Depois da descupinização do imóvel será possível pensar na recuperação de peças que estão emprestadas

## Bili faz três pedidos ao ministro das Cidades

DA REDAÇÃO

Combate às enchentes, mobilidade urbana e habitação. Esses três itens estiveram na pauta do encontro entre o prefeito eleito de São Vicente, Luís Cláudio Bili (PP), e o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, na tarde de ontem, em Brasília. A reunião contou com a presença do deputado federal Beto Mansur

(PP), responsável pelo agendamento da conversa.

A Tribuna falou com exclusividade com o ministro Aguinaldo Ribeiro, que garantiu a intenção de empenhar recursos em São Vicente. "Temos total interesse em apoiar o nosso prefeito para que ele faça um grande trabalho e honre a confiança que a população depositou".

O ministro falou a Bili da necessidade de, durante a transição, se inteirar sobre os projetos que a Prefeitura apresentou anteriormente para dar continuidade e, também, que trabalhe na elaboração de novas propostas. "Tudo o que existe em parceria conosco nós daremos segmento. E a nossa intenção é ampliar as parcerias".

De acordo com Bili, dentre os três temas, o que demandou mais tempo de conversa foi a necessidade de dar sequência às obras de combate às enchentes. Especialmente no que diz respeito ao término de obras em iniciadas mas geridas com morosidade, como as de urbanização e dragagem dos canais da Bacia do Catiapoã e a im-

plantação de comportas em vários pontos.

"Temos que concluir obras que não foram terminadas e resolver de vez essa questão das enchentes, que afeta milhares de famílias vicentinas", disse o prefeito eleito.

No campo da mobilidade urbana, o foco inicial deverá ser de incentivo à segurança e uso de bicicletas. Medida que deve ser fundamentada principalmente com a continuidade da ciclovias que está em constru-

ção na Avenida Nossa Senhora de Fátima, em Santos, e que avançaria para a Avenida Antonio Emmerich, já em São Vicente. Bili também citou a necessidade de ciclovias na Linha Vermelha (Avenida Monteiro Lobato) e em pontos da Área Continental.

Sobre habitação, a conversa se concentrou na importância de se construir escolas e postos de saúde onde estão sendo erguidos novos conjuntos habitacionais.